



NÍVEL SUPERIOR COMUM

PORTUGUÊS – 01 A 10

A FILA

Para os que não desistiram

Antes da conversão do gentio ao maravilhoso mundo digital, havia mais filas no mundo para se esperar a vez. De nascer. De morrer. De usar o telefone... De pedir perdão... Ou amor eterno.

As pessoas madrugavam, já concebendo, resignadas, a existência clara da lógica de sempre haver mais fila do que atendimento. Havia grande fome no mundo analógico! Sobretudo, de informação. Por isso, havia a fila só para informação. Fila para saber que outra fila tinha que enfrentar, para pegar a senha para entrar noutra fila... Várias encarnações sobre as pernas cansadas. Numa sequência quase infinda, como uma Matriuska, que, ao fim, revela seu nada.

Em todo canto havia o canto da fila. E o lugar de quem chegava por último, era sempre o da espera horrenda: o fim final... A danação eterna de esperar a vez e ser avisado: “— Por hoje é só! Quem quiser, que volte amanhã e pegue a fila!”

Receita Federal, INPS, INAMPS, COBAL, Correios, Caixa Econômica ‘Foderal’, Banco do Brasil, Lojas Brasileiras, vulgo LOBRÁS, veja só! (Não existia Havan!). Tudo era boca para fila, sorvedouro de gente para as infra dimensões. “— Na fila aí, minha gente! Borá lá! Se organizando... Um atrás do outro!” Conduzia a voz de comando, ao que, obedientes, perfilavam-se os peixinhos para adentrar na boca do tubarão.

Também eu, no meu tempo, gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filas. Certa vez, a fila da vez e a conformidade (ou comorbidade) do caso, era na Caixa Econômica. Causo de ir ver se tinha direito a FGTS, Fundo de não sei o quê... auxílio... Mensagem perdida numa garrafa que fosse endereçada a mim.

- Essa fila não anda!?
- Só abre às 9. E pra triagem, ainda!
- Issé uma imoralidade!
- E parece que vai chover de novo.

A fila parecia uma cobra morta. Abandonada sobre a calçada. Começa rente à porta da Caixa... Descia as escadas. Sapateava no barro do retângulo onde jazia um jardim. Ocupava a frente das lojas ainda fechadas: a pastelaria Canarinho, Casa Rosada Tecidos, Dedê discos... Se perdia Rua da Conceição afora, ume-decida pela chuva de ontem e sob ameaça de outra.

Uma velha de saia godê florida cochilava encostada na pa-rede. Uma sacola de plástico preto presa no braço. O diabo de um velho pitava um cigarro forte. “— A essa hora, meu senhor!?”. Baforejava fumaça prum lado e pro outro, como uma

locomotiva incensando os presentes, que já devidamente anestesiados pelo cotidiano, nem ligavam. No 6º lugar, estava uma bonitinha. Bem feita de corpo, a diaba! Não fosse essa calça brega de oncinha e essa blusa verde-limão escrito H-u-g-o B-o-s-s! Réplica! Na certa!

De repente gritos e alvoroço! Algo desfez a fila ali atrás. Esbagaçou-se só o rabo da cobra morta!

Um ladrão! Avançou na bolsa a tira colo de uma mulher baixinha. Ninguém interveio. Puxou ela pro meio da rua. Puxava a bolsa. A mulher rodopiava levada à dança pela força do ladrão... Um cara alto, magro, cabelo de pigmaleão... Ele rodava a baixinha para esquerda e para direita e ela ia. A bolsa não. Nem se mexia... Debaixo do sovaco. Alça curta ao ombro. Via-se que era prevenida!

E foram rodando. Rodando... Rodando. Avançando palmo a passo no meio da rua, se aproximando mais e mais da frente do banco. Duelavam agora na nossa frente. Ninguém intervinha. Fez-se grave silencio. Eu era o 13º da fila. Lugar bom, alto, perto já da escada. De onde eu estava, dava para ouvir o fungado do ladrão, já cansado. A baixinha não desistia... Aqui acolá, gritava: “— Me solte, sujeito! Me solte!”. Mas ele neco de saltar. “— Uma hora ela sede! Não posso dar o bote perdido!”, devia pensar ele. Risco de linchamento, sempre tem.

Subiram à calçada aos rodopios. O povo só afastou um pouquinho. Ninguém intervinha.

Pisotearam o barro molhado. Na verdade, lama mesmo, dentro do retângulo com o jardim morto. Ele puxou com as últimas forças prevenido a fraqueza. Chegou a levantá-la do chão! No em falso, ela escorrega e cai. Apertou a bolsa debaixo do sovaco e pressionou com a outra mão. Foi aí que, impaciente com a resistência indevida de alguém tão pequeno, ele sabugou a mulher na lama, revirando-a de muitos modos possíveis, como faria um cachorro faminto, abocanhando uma presa.

Ela se encorcovava quanto mais ele sacudia. A bolsa ia sumindo dentro dela, como que movediça!

Ele por fim, desistiu. Apontou o dedo silencioso e olhou esbugalhado para ela. Nada disse! Saiu na carreira. Talvez mais com vergonha, do que com medo.

Ninguém interveio.

Levantou sozinha. Batendo o barro da roupa, passada à lama. Ajeitou a blusa e a bolsa, intacta, debaixo do sovaco. Com altivez, nem olhou pro povo. Se dirigindo a mim (justo a mim! Que a reconheci no primeiro rodopio...), pronunciou pausadamente o meu nome: “XXXXXXXXXX” e disse:

— Tá vendo aí, meu filho, como são as coisas? Uma pobre velha, não tem ninguém que a defenda! Mas ele vai roubar a mãe dele, esse filho da puta! Por que eu mesmo, ele não rouba não! Era dona Zufla, minha professora do ensino fundamental. Há muitas lições que se pode aprender olhando duma fila. Era a



minha vez. Há ainda grande fome também no mundo digital! Sobretudo, de coragem.

(Souza, Auricélio Ferreira de. Objeto urgente: A fila p. 47, 50. São Paulo: Patuá, 2025)

01. (PMA/URCA 2026) O texto nos permite inferir:

- I. Há uma crítica poética à era digital e nostalgia por um tempo em que as interações e até mesmo os processos naturais da vida (nascer, morrer) ou sociais (pedir perdão, amor eterno, usar o telefone) envolviam a espera e a conexão humana mais direta.
 - II. As filas são vistas como parte de uma experiência humana, onde as pessoas interagem ou pelo menos compartilham o mesmo espaço tempo.
 - III. No “maravilhoso mundo digital”, muitas dessas “filas” (esperas por comunicação, por serviços, por respostas) foram substituídas por interações instantâneas e virtuais, que, embora eficientes, podem ser consideradas mais impessoais ou menos “vivas” do que a interação face a face. Este é o principal motivo da falta de empatia.
 - IV. A implicação é que a tecnologia nos conectou à internet, mas nos desconectou de alguma forma das pessoas e do ritmo natural da vida, onde a paciência e a presença eram mais valorizadas.
 - V. É um lamento lírico pela perda do envolvimento coletivo e da profundidade das relações que a espera e a interação física deveriam proporcionar.
- A) Todas estão corretas.
B) I e II estão corretas.
C) I, II e III estão corretas.
D) II e IV estão corretas.
E) III, IV e V estão corretas.

02. (PMA/URCA 2026) Numa sequência quase infinda, como uma Matriuska, que, ao fim, revela seu nada. Esse fragmento possui seu sentido expresso em:

- A) “... gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filas.”
B) “A mulher rodopiava levada à dança pela força do ladrão...”
C) “Fila para saber que outra fila tinha que enfrentar...”
D) “A danação eterna de esperar a vez e ser avisado: “— Por hoje é só!”
E) “...havia mais filas no mundo para se esperar a vez. De nascer. De morrer.”

03. (PMA/URCA 2026) Ao longo do texto o narrador fala em “fome no mundo...”, utilizando-se de uma linguagem figurada. Podemos dizer que tal expressão representa emoção e sentimento distintos respectivamente representados por:

- A) desejo e carência.
B) medo e gratidão.
C) surpresa e saudade.
D) felicidade e orgulho.
E) raiva e vergonha.

04. (PMA/URCA 2026) Retirando o discurso direto, o texto é composto por vinte parágrafos. A partir do nono parágrafo há a expressão em sequência repetitiva: “ninguém interveio/intervinha.” A utilização de tal processo representa:

- A) Licença poética.
B) Pobreza vocabular.
C) Vício de linguagem.
D) Deslize linguístico.
E) Ênfase na temática.

05. (PMA/URCA 2026) Em uma compreensão mais aprofundada do texto, podemos inferir que:

- A) Existe uma supervalorização da modernidade, principalmente pela acessibilidade e rapidez do mundo digital.
B) Independente se analógico ou digital, as relações sociais se fragilizam pelo estranhamento e anonimato.
C) Há muito saudosismo da época em que as relações se pautavam na proximidade e disponibilidade de tempo.
D) Antes, no mundo analógico, as pessoas costumavam interagir mais entre si.
E) A fragilidade humana enquanto condição de vulnerabilidade, limitação e perecibilidade inerente à vida se faz presente independente do contexto existente.

06. (PMA/URCA 2026) “— Tá vendo aí, meu filho, como são as coisas? Uma pobre velha, não tem ninguém que a defenda! Mas ele vai roubar a mãe dele, esse filho da puta! Por que eu mesmo, ele não rouba não!”

O excerto é parte da fala da personagem que quase teve sua bolsa roubada. Observe a palavra destacada, trate-se de uma questão que acarreta muita dúvida referente à concordância nominal. Dadas as frases a seguir, marque a opção incorreta:

- A) Se você quisesse mesmo, eu iria ajudá-la nesta empreitada.
B) Você precisa comparecer, mesmo sem vontade.



- C) As pessoas adoravam elogiar elas mesmo.
D) Ele não parava de falar de si mesmo.
E) Foram elas mesmas as responsáveis por isto!

07. (PMA/URCA 2026) *A fila é um texto ficcional, dentre as muitas características que o compõem, encontra-se a ambiguidade, ou seja, expressões que podem possuir mais de um sentido e, diferentes embora, as significações são pertinentes ao contexto da narrativa. Tal processo ocorre em:*

- A) *A fila parecia uma cobra morta.*
B) *Era a minha vez.*
C) *Ela se encorcovava quanto mais ele sacudia.*
D) *Talvez mais com vergonha, do que com medo.*
E) *...gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filhas.*

08. (PMA/URCA 2026) *Batendo o barro da roupa, passada à lama.*

O uso do acento grave justifica-se pela regência do termo anterior: O particípio “passada”, ao indicar que algo foi submetido ou exposto a um estado ou substância, exige a preposição “a”.

Presença do artigo A: A palavra “lama” é um substantivo feminino que admite o artigo definido “a”. Dadas as opções a seguir marque a que não recebe acento grave.

- A) Fizemos nossas compras a vista.
B) Nunca fizemos a feira a prazo.
C) Estivemos sempre a disposição da justiça.
D) As segundas-feiras costumamos sair mais cedo.
E) A fila ficou prolongada devido a chuva.

09. (PMA/URCA 2026) *“Não posso dar o bote perdido.” A análise sintática detalhada e correta dos termos desse fragmento encontra erro em:*

- A) Não: Advérbio de negação.
B) Posso Dar: (loc. Verbal: Verbo auxiliar (1ª pes. sing.) + Verbo principal (infinitivo).
C) O: Artigo definido (adjunto adnominal).
D) Perdido: Adjetivo (predicativo do sujeito).
E) Bote: Substantivo (núcleo do objeto direto).

10. (PMA/URCA 2026) *Esbagaçou-se só o rabo da cobra morta! O som representado pelo “ç” na palavra esbagaçou é o som de /s/. A cedilha (ç) é um sinal diacrítico usado para atribuir a sonoridade de “s” à letra “c” antes das vogais. Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam o mesmo som de /s/ independentemente da grafia:*

- A) Crise, aviso, empresa.
B) Trás, casa, sino.
C) Mesa, lousa, brasa.
D) Passo, piscina, exceção.
E) Exame, básico, cinema.

CONHECIMENTOS GERAIS – 11 A 20

11. (PMA/URCA 2026) *Um das sistematizações mais clássicas da divisão de poderes (através da publicação do livro “O Espírito das Leis”, de 1748) pode ser atribuída ao filósofo:*

- A) Immanuel Kant
B) Montesquieu
C) Friedrich Hegel
D) Thomas Hobbes
E) Nicolau Maquiavel

12. (PMA/URCA 2026) *Um dos grandes pensadores da sociedade e do seu funcionamento ao longo do século XIX e que frequentemente é considerado um dos pais (que publicou – em seis volumes - a obra intitulada Curso de Filosofia Positiva) da Sociologia moderna é:*

- A) Karl Marx
B) Émile Durkheim
C) Auguste Comte
D) Max Weber
E) Georg Simmel

13. (PMA/URCA 2026) *“Nascido em São Paulo em 1920, Florestan Fernandes realizou estudos básicos em curso de madureza, atualmente denominado supletivo, a partir dos 17 anos. Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela USP, 1944; mestre em Antropologia, 1947; doutor em Sociologia, 1951; livre-docente em Sociologia, 1953; catedrático de Sociologia I, na USP, 1964; foi aposentado compulsoriamente pelo AI-5 em 1969. Atuou como professor nas Universidades de Columbia, de Toronto, de Yale, Católica de São Paulo.” (Sociedade Brasileira de Sociologia, s/d.*

Disponível em <https://sbsociologia.com.br/project/florestan-fernandes/>



Em relação ao sociólogo Florestan Fernandes é correto afirmar:

- A) Foi um dos grandes pensadores da sociologia tradicional.
- B) Não ajudou a consolidar a sociologia crítica no Brasil.
- C) Se propôs a pensar, concomitantemente, o macro e o microcosmos sociais.
- D) Sua preocupação teórica não se voltou para a compreensão do sistema capitalista.
- E) Pensou de maneira lateral a questão da integração do negro na sociedade brasileira.

14. (PMA/URCA 2026) Em qual Constituição aparece, pela primeira vez, um capítulo especial dedicado à ciência e à tecnologia?

- A) 1891
- B) 1934
- C) 1937
- D) 1988
- E) 1967

15. (PMA/URCA 2026) No título III (Da Organização do Estado), no capítulo I (Da organização político-administrativa) da Constituição Federal de 1988 está explicitado que “Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos Estados ou Territórios Federais, mediante aprovação da população diretamente interessada (art. 18, § 3º, da CF/88)”, devendo após, a escuta da população, ser aprovado pelo Congresso Nacional, mediante aprovação de lei complementar.

O meio pelo qual a população diretamente interessada participa do processo acima mencionado é::

- A) Referendo
- B) Ação Popular
- C) Iniciativa Popular
- D) Plebiscito
- E) Ouvidoria

16. (PMA/URCA 2026) Uma das formas de estudar e compreender o Estado Moderno é a interpretação dos seus elementos constitutivos. Existem nomenclaturas distintas desses elementos, mas, em regra, convergem para alguns elementos centrais. Um dos grandes estudiosos brasileiros sobre o Estado e os seus elementos constitutivos foi Dalmo Dallari. Para Dalmo Dallari, qual dos elementos abaixo não faz parte dos elementos constitutivos do Estado Moderno?

- A) Povo
- B) Território
- C) Soberania
- D) Finalidade
- E) Partido político

17. (PMA/URCA 2026)

“João, acabou-se a farinha
O querosene da cozinha
No feijão, gurgui já deu
Pai, traz um vestido de chita
Que eu quero ficar bonita
Bonita que nem o Mateu”

A música acima, intitulada “Meio Dia” é uma das canções contemporâneas mais conhecidas no Nordeste brasileiro e foi lançada pela Banda Mastruz com Leite no ano de 1994. O(s) seu(s) compositor(es) é(são) o(s) cratense(s):

- A) Luiz Fidélis e Danilo Lopes
- B) Abidoral Jamararu
- C) Hildelito Parente
- D) João do Crato
- E) Rafael Belo Xote

18. (PMA/URCA 2026) “Gilmar de Carvalho teve uma rica aproximação com os xilógrafos de Juazeiro do Norte, descrevendo seus universos e modos de fazer mediante entrevistas que realizou entre os anos de 1980 e 2009. Em suas observações, constatou ser “[...] impossível pensar a xilogravura sem o suporte de uma tipografia”. Imbuído desse pressuposto, divulgou algumas reflexões sobre a xilogravura produzida no Ceará na ilustração dos jornais.” (Bezerra, 2023. A sedução da gravura: a trajetória da xilogravura no Ceará. p. 33.)

Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74116>.

O texto acima faz referência à Xilogravura como “expressão da arte popular” nordestina. Um dos maiores nomes da Xilogravura do Brasil e com forte atuação no Cariri cearense (em Juazeiro do Norte) foi:

- A) Mestre Noza
- B) Mestre J. Borges
- C) Mestre Dila
- D) Amaro Borges
- E) Gilvan Samico



19. (PMA/URCA 2026) De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a toponímia da palavra Assaré é originária do tupi, que significa atalho ou caminho diferente. O município de Assaré tem como origem o município de Saboeiro e foi criado por força da lei nº 1.152, no ano de:

- A) 1875
- B) 1895
- C) 1865
- D) 1855
- E) 1885

20. (PMA/URCA 2026) Assaré possui uma pluviosidade média que gira em torno de 680mm por ano, com temperatura média variando entre 24° C e 26° C. O período chuvoso (de maior intensidade) no município de Assaré ocorre entre os meses de:

- A) Outubro a dezembro
- B) Junho a agosto
- C) Setembro a novembro
- D) Maio a julho
- E) Fevereiro a abril

RACIOCÍNIO LÓGICO – 21 A 25

21. (PMA/URCA 2026) Calcule, em porcentagem, o valor de $\sqrt{1\%} + \sqrt{4\%}$.

- A) 3%
- B) 5%
- C) 2,236%
- D) 0,3%
- E) 30%

22. (PMA/URCA 2026) Seu João foi ao mercado e comprou 4 kg de arroz e 3 kg de feijão, pagando um total de R\$ 55,00. Na semana seguinte, observou que o preço do arroz aumentou 20% e o do feijão diminuiu 20%. Mesmo assim, comprou novamente 4 kg de arroz e 3 kg de feijão, pagando agora um total de R\$ 60,00.

Então, o preço de 1 kg de arroz, após o aumento, passou a ser:

- A) R\$ 10,00
- B) R\$ 11,00

- C) R\$ 12,00
- D) R\$ 13,00
- E) R\$ 14,00

23. (PMA/URCA 2026) Escolhe-se, ao acaso, um número de dois algarismos distintos formado com algarismos do conjunto $S = \{1, 2, 3, 4, 5\}$ (todos os números possíveis têm a mesma probabilidade de serem escolhidos). Qual é a probabilidade de o número escolhido ser múltiplo de 3?

- A) $\frac{1}{5}$
- B) $\frac{2}{5}$
- C) $\frac{1}{2}$
- D) $\frac{3}{5}$
- E) $\frac{4}{5}$

24. (PMA/URCA 2026) Três pessoas, cujos aniversários ocorrem em março, têm seus dias de nascimento escolhidos ao acaso e de forma independente entre os 31 dias do mês. Qual é a probabilidade de que nenhuma delas faça aniversário no mesmo dia?

- A) $\frac{29}{31}$
- B) $\frac{30}{31}$
- C) $\frac{870}{961}$
- D) $\frac{3}{31}$
- E) $\frac{91}{961}$

25. (PMA/URCA 2026) Considere as afirmações:

- Se uma pessoa é engenheira e não é boa em matemática, então ela é poeta.
- Nenhum poeta é físico.
- Existe pelo menos um engenheiro que é físico.

Conclui-se corretamente que:

- A) existem engenheiros que são físicos e bons em matemática.
- B) todo engenheiro é bom em matemática.
- C) existe um físico que não é engenheiro.
- D) nenhum engenheiro é poeta.
- E) todo poeta é físico.



ANALISTA DE PLANEJAMENTO

E ORÇAMENTO – 26 A 50

26. (PMA/URCA 2026) Qual instrumento de planejamento municipal estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública para as despesas de capital?

- A) Plano Diretor.
- B) LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias).
- C) RREO (Relatório Resumido da Execução Orçamentária).
- D) PPA (Plano Plurianual).
- E) LOA (Lei Orçamentária Anual).

27. (PMA/URCA 2026) Sobre o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), é correto afirmar que se trata de uma transferência intergovernamental de natureza:

- A) Tributária, decorrente da cobrança do ITBI estadual.
- B) Negociada, para custeio exclusivo de saúde e educação.
- C) Constitucional, baseada na arrecadação do IR e IPI.
- D) Voluntária, condicionada ao desempenho fiscal.
- E) Direta, referente à arrecadação do IPVA municipal.

28. (PMA/URCA 2026) Segundo a LRF (Lei Complementar nº 101/2000), a Receita Corrente Líquida (RCL) é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas correntes, deduzindo-se:

- A) O valor gasto com o pagamento de precatórios.
- B) Os valores referentes a operações de crédito.
- C) As transferências constitucionais do ICMS.
- D) As despesas com pessoal e encargos.
- E) Nos Municípios, a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência.

29. (PMA/URCA 2026) Ainda conforme a LRF, o limite global de despesa com pessoal para o Poder Executivo Municipal é de:

- A) 54% da RCL
- B) 60% da RCL
- C) 50% da RCL
- D) 49% da RCL

E) 6% da RCL

30. (PMA/URCA 2026) Na classificação da despesa pública, o estágio em que se verifica o direito adquirido pelo credor, tendo por base os títulos e documentos comprobatórios do crédito, denomina-se:

- A) Pagamento
- B) Lançamento
- C) Empenho
- D) Fixação
- E) Liquidação

31. (PMA/URCA 2026) Consideram-se Restos a Pagar as despesas:

- A) Empenhadas mas não pagas até o dia 31 de dezembro.
- B) Referentes a créditos extraordinários cancelados.
- C) De exercícios anteriores que não foram empenhadas na época própria.
- D) Pagas, mas cujos bens ainda não foram entregues.
- E) Não empenhadas até 31 de dezembro.

32. (PMA/URCA 2026) Dentre as falhas de mercado, as 'externalidades' ocorrem quando:

- A) O consumo de um indivíduo impede o consumo de outro.
- B) A ação de um agente econômico gera custos ou benefícios a terceiros sem que haja compensação monetária.
- C) O preço de mercado reflete exatamente todos os custos sociais.
- D) O governo intervém para tabelar os preços dos produtos.
- E) Um único vendedor domina o mercado.

33. (PMA/URCA 2026) Qual indicador de desempenho mede a relação entre os insumos utilizados e os produtos obtidos (fazer mais com menos)?

- A) Economicidade
- B) Eficácia
- C) Eficiência
- D) Legalidade
- E) Efetividade



34. (PMA/URCA 2026) O resultado fiscal que exclui o pagamento de juros da dívida pública, medindo o esforço do ente para pagar seus compromissos, é o:

- A) Resultado Nominal
- B) Resultado Primário
- C) Superávit Comercial
- D) PIB Real
- E) Déficit Orçamentário

35. (PMA/URCA 2026) O fenômeno pelo qual as pessoas usufruem de um bem público sem pagar por ele, devido à impossibilidade de exclusão, é conhecido como:

- A) Eficiência dos Bens Públicos
- B) Problema do Carona
- C) Tragédia dos Comuns
- D) Seleção Adversa
- E) Super oferta dos bens públicos

36. (PMA/URCA 2026) A despesa com o pagamento de salários de servidores ativos é classificada, quanto à natureza, como:

- A) Despesa de Capital
- B) Amortização da Dívida
- C) Inversão Financeira
- D) Despesa Corrente
- E) Reserva de Contingência

37. (PMA/URCA 2026) A entrega de numerário a servidor para despesas que não possam subordinar-se ao processo normal de aplicação denomina-se:

- A) Transferência Corrente
- B) Repasse Financeiro
- C) Restos a Pagar
- D) Crédito Especial
- E) Suprimento de Fundos

38. (PMA/URCA 2026) O princípio da Administração Pública que exige que o administrador atue de forma neutra, sem beneficiar ou prejudicar pessoas específicas, é o da:

- A) Impessoalidade

- B) Eficiência
- C) Moralidade
- D) Publicidade
- E) Legalidade

39. (PMA/URCA 2026) A Lei 4.320/64 classifica as receitas em duas grandes categorias, que são:

- A) Receitas Tributárias e Patrimoniais
- B) Receitas Ordinárias e Extraordinárias
- C) Receitas Fixas e Variáveis
- D) Receitas Correntes e de Capital
- E) Receitas Próprias e Transferidas

40. (PMA/URCA 2026) No âmbito municipal, a Lei Orçamentária Anual (LOA) deve ser compatível com:

- A) O Orçamento da União apenas.
- B) As leis de incentivo fiscal apenas.
- C) O PPA e a LDO.
- D) Apenas o Plano Diretor.
- E) O Código Tributário Estadual.

41. (PMA/URCA 2026) A assimetria de informação onde uma das partes possui mais conhecimento sobre as características de um produto antes da transação é chamada de:

- A) Seleção Adversa
- B) Poder de Mercado
- C) Risco Moral (Moral Hazard)
- D) Equilíbrio de Competitivo
- E) Monopólio Natural

42. (PMA/URCA 2026) Quanto ao prazo, se o Prefeito não enviar o projeto da LOA no prazo previsto na Lei Orgânica, a Câmara Municipal deverá:

- A) Elaborar o orçamento do zero sem critérios técnicos.
- B) Considerar como projeto a lei orçamentária vigente.
- C) Destituir o cargo do Secretário de Finanças.
- D) Declarar a intervenção estadual.
- E) Suspende os pagamentos do Executivo.



43. (PMA/URCA 2026) As emendas impositivas ao orçamento municipal significam que:

- A) Todas as despesas do orçamento tornaram-se obrigatórias.
- B) O Judiciário passa a elaborar o orçamento.
- C) O Prefeito pode ignorar a execução se não houver caixa.
- D) O Legislativo tem reserva de uma parcela da receita para execução obrigatória de suas emendas.
- E) O Município não precisa mais de LDO.

44. (PMA/URCA 2026) Um ‘bem público puro’ possui duas características centrais, que são:

- A) Rivalidade e Exclusividade
- B) Tangibilidade e Durabilidade
- C) Não-Rivalidade e Não-Exclusividade
- D) Lucratividade e Eficiência
- E) Privacidade e Seletividade

45. (PMA/URCA 2026) Constitui uma ‘Receita de Capital’ para o Município:

- A) O repasse do IPVA pelo Estado.
- B) A cobrança de multas de trânsito.
- C) A alienação de bens móveis e imóveis.
- D) A arrecadação de taxas de coleta de lixo.
- E) O recebimento de dividendos de empresas públicas.

46. (PMA/URCA 2026) O indicador que avalia se uma política pública atingiu os impactos esperados na realidade social (ex: redução da mortalidade infantil) é o de:

- A) Eficiência
- B) Economicidade
- C) Pontualidade
- D) Eficácia
- E) Efetividade

47. (PMA/URCA 2026) De acordo com a LRF, se a despesa total com pessoal exceder 95% do limite (limite prudencial), fica vedado ao ente:

- A) Receber o FPM.
- B) Pagar os salários em dia.

C) Realizar sessões na Câmara Municipal.

D) Conceder vantagem, aumento ou reajuste de remuneração a qualquer título.

E) Arrecadar impostos.

48. (PMA/URCA 2026) As transferências do ICMS do Estado para os Municípios correspondem a qual percentual da parcela pertencente aos municípios?

- A) 35%
- B) 15%
- C) 10%
- D) 50%
- E) 25%

49. (PMA/URCA 2026) A despesa pública que deve ser precedida de empenho extraordinário para casos em que o valor não possa ser determinado previamente chama-se:

- A) Empenho Ordinário
- B) Empenho Global
- C) Empenho Programado
- D) Empenho Suplementar
- E) Empenho por Estimativa

50. (PMA/URCA 2026) O princípio orçamentário que determina que a LOA deve conter todas as receitas e despesas da administração é o da:

- A) Legalidade
- B) Publicidade
- C) Anualidade
- D) Universalidade
- E) Exclusividade